

Memória

(Mnemossomatologia)

Márcia Paola Perrusi

Definologia

Definição. Faculdade ou capacidade de retenção, registro, preservação, armazenamento e posterior evocação, acesso ou recuperação de experiências, fatos, eventos passados, bem como de ideias, impressões, sensações, emoções e conhecimentos adquiridos anteriormente.

Sinonímia. 1. Lembrança. 2. Reminiscência. 3. Rememoração. 4. Recordação. 5. Banco de dados da consciência. 6. Registro mnemônico.

Antonímia. 1. Deslembração. 2. Esquecimento. 3. Amnésia. 4. Desmemória.

Especialidade. A Mnemossomatologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas do soma especificamente em relação às memórias intrassomáticas a partir da memória cerebral ou biomemória, até atingir a holomemória. É um subcampo científico da Mentalsomática.

Evoluciolgia. “O cérebro humano não sofreu grandes mudanças desde a época na qual os Seres Humanos primitivos viviam na condição de caçadores e coletores nômades. O ritmo de vida e a necessidade de utilização da memória mudaram completamente.” (Vieira, 2014, p. 489)

Pesquisas. Recentes pesquisas consideram a memória como função cognoscitiva que utiliza e organiza ativamente as informações recebidas pelo cérebro, ultrapassando a ideia de que a memória se traduz em armazém de lembranças.

Automimese. “Quem não se lembra do passado está condenado a repeti-lo.” (George Santayana). “A memória também nos mostra nossos erros e acertos do passado, evitando as automimeses dispensáveis.”, “Lembrança do passado, profilaxia para o futuro próximo.” (Vieira, 2014, p. 353).

Homeostase. Considerando o exposto, torna-se relevante conhecer o mecanismo de funcionamento da memória e dedicar cuidados às suas qualidades, procurando alcançar a homeostase mnemônica.

Argumentologia

Disciplinas. A memória humana é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Biologia, História, Filosofia, Psicanálise, Psicologia, Psiquiatria, Neurociência, cada uma dessas abordando os aspectos referentes ao seu domínio e campo de estudo.

Neociência. A Conscienciologia propõe a análise integral do tema, considerando o paradigma consciencial que inclui a memórias física cerebral, a energética, a emocional, a ideativa; as memórias dos parafatos; as memórias das múltiplas existências.

Intermissão. No período intermissivo, assentamos e empregamos o nosso acervo de conhecimentos na memória integral, causal ou holomemória da consciência.

Intrafisicalidade. Ao ressoar, assentamos e empregamos o nosso acervo de conhecimentos na memória genética de nosso cérebro.

Restringimento. A distância entre a memória cerebral e a holomemória determina a amplitude de nosso restringimento consciencial no processo da serialidade das vidas humanas consecutivas.

Questão. Uma questão se coloca: o cérebro seria um filtro redutor da manifestação consciencial, não suportando a totalidade das lembranças integrais do paracérebro, ou há uma inabilidade da conscin no uso do mesmo?

Interrelação. Para tentar responder essa questão, é imprescindível estudar a interrelação entre o cérebro físico da conscin e o seu mentalsoma, procurando compreender como ocorrem os acessos aos arquivos de memória sediados no mentalsoma, referentes tanto às experiências projetivas quanto à holomemória e, também, os mecanismos fisiológicos e para fisiológicos envolvidos, bem como suas repercussões holossomáticas e intraconscienciais.

Importância. “Eis a síntese da vida: a consciência é a sua memória.” (Vieira, 2014, p. 264). A memória pessoal é fundamental para as consciências em diversos aspectos, tais como esses cinco itens abaixo relacionados:

1. Autoconsciência - a faculdade ou capacidade de o ser humano estar consciente da sua existência, ou ser consciente de estar consciente de sua mente, de seus pensamentos e sentimentos;

2. Identidade pessoal – o ego atual; os múltiplos egos.

3. Singularidade consciencial – a singularidade cada vez maior adquirida ao longo das múltiplas existências e do acúmulo das experiências memorizadas; o conjunto de características próprias daquela consciência, o jeitão pessoal, o temperamento;

4. Senso histórico – a noção de passado, presente e futuro;

5. Planejamento – a prospecção do futuro a partir das experiências pretéritas e o acompanhamento das metas estabelecidas.

Atributos. A memória está profundamente relacionada com os demais atributos mentaissomáticos de diferentes maneiras. Eis quatro exemplos:

1. Atenção – fundamental no momento da aquisição da memória;

2. Cognição – em tese, tudo o que aprendemos se transforma em memória;

3. Comunicação – o dicionário cerebral disponibilizando a palavra certa no momento certo;

4. Criatividade – os arquivos de memória se combinando no processo de associação de ideias.

Diversidade. A variedade e a quantidade de experiências que as conscins adquirem durante a vida humana é enorme, sendo então diversificados os tipos de memórias existentes, de modo que é mais correto falar em “memórias”. A memória está presente em todas as ações humanas, como andar, se comportar socialmente, aprender uma profissão, pensar, ler, etc.

Complexidade. Os mecanismos de funcionamento da memória ainda estão sendo mapeados; em sua complexidade, se utilizam de todo o holossoma no processo de aquisição, armazenamento e evocação de informações. Cada tipo de informação utiliza um sistema sensorial ou parassensorial específico.

Especificidade. Cada conscin apresenta um funcionamento da memória singular, com facilidades e dificuldades específicas. Há pessoas que memorizam melhor os números, outras faces ou palavras, outras podem rememorar experiências projetivas ou retrocognições.

Mecanismo. A Neurociência já mapeou grande parte do funcionamento cerebral que leva à formação das memórias intrafísicas, dando valiosa contribuição aos estudos da mnemossomática, estudo este que ainda está em franco desenvolvimento. Aos pesquisadores da Conscienciologia coloca-se o desafio de expandir esse conhecimento incluindo as memórias adquiridas nas experiências extrafísicas e as sediadas no paracérebro da consciência.

Etapas. A aquisição de uma memória acontece em 3 etapas, conforme descrição a seguir:

1. Aquisição. É o primeiro registro de sinais e informação advindos das experiências e seus pós-efeitos. Esses sinais e informações podem ser de origem externa (5 sentidos, percepções energéticas, interações parapsíquicas), ou interna (soma, percepções energéticas anímicas, emoções ou pensamentos). O hipocampo seleciona o que é novo ou já conhecido, o que é relevante ou irrelevante, orientando o que deve ser memorizado ou não.

2. Consolidação. Num segundo momento, há uma tradução desses dados para a linguagem cerebral, sob a forma de sinais bioquímicos e elétricos, formando os arquivos de memórias. Há dois tipos de consolidação possíveis, cada um com seu mecanismo e utilidade específico:

a. Consolidação celular – leva de 3 a 6 horas. Participam do processo o hipocampo, amígdala, córtex entorrinal e córtex parietal posterior. O córtex pré-frontal também participa inicialmente através da memória de trabalho.

b. Consolidação de sistemas – começa ao mesmo tempo em que a consolidação celular, porém dura dias, semanas, meses ou anos. Participam do processo os córtices sensoriais secundários e pré-frontais, havendo uma reorganização de sinapses por meio de reações bioquímicas. Pode haver alteração no conteúdo das memórias.

Extinção. Uma memória bem consolidada é difícil de extinguir enquanto uma mal consolidada se perde, sendo esquecida ou extinta mais facilmente.

3. Evocação. A evocação ocorre quando há a lembrança de uma memória, podendo esta ser de curto ou longo prazo. Nesse momento, ela fica lábil, e pode ser alterada. A evocação pode se dar por um estímulo (gancho mnemônico) como um odor, o início de uma música, uma palavra, um lugar, uma imagem, uma pessoa, uma ideia, ou a vontade da consciência, entre outros. A evocação pode ocorrer também, caso as condições nas quais a memória foi adquirida se repitam.

Taxologia. A memória pode ser classificada de diversas maneiras, como por exemplo, pelo prazo de duração, pelo tipo de informação memorizada, pela acessibilidade, entre outros.

Prazo. Abaixo a classificação pelo prazo de duração:

1. Curtíssimo Prazo. A memória de trabalho é a de curtíssimo prazo, podendo durar de milissegundos a poucos minutos, servindo para compreensão da realidade, tal qual um gerente de informações. Exemplo: Lembrar das palavras que são ditas em uma

conversa, lembrar de um número de telefone. A memória de trabalho tem grande capacidade de processamento, mas não ilimitada.

2. Curto Prazo. A memória para realização de tarefas é a de curto prazo, podendo durar minutos ou horas. Exemplo: Lembrar das compras a fazer; lembrar da conversa que acabou de ter; lembrar o que leu há pouco, lembrar onde estacionou o carro.

3. Longo Prazo. A memória que dura acima de 6 horas é consolidada, servindo para diversos propósitos. Exemplo: Lembrar do caminho para o trabalho, do primeiro dia de aula, do dia da formatura ou da letra de uma música.

Informação. Abaixo a classificação pelo tipo de informação:

1. Memória declarativa: armazena os fatos, conceitos e eventos que podem ser lembrados ou “declarados” conscientemente. Divide-se em semântica e episódica.

a. **Memória Semântica:** compreende a linguagem, conceitos ou outros códigos. Exemplo: Lembramos como falar português ou os símbolos constantes em um mapa.

b. **Memória Episódica:** referente a fatos ou episódios. Exemplo: Lembramos do dia do aniversário do filho, onde estávamos quando algo marcante aconteceu ou a data de algum fato histórico.

2. Memória de procedimentos: ligada às habilidades (o que sabemos fazer). Exemplo: Lembramos como andar de bicicleta ou tricotar.

Acessibilidade. Abaixo a classificação pela acessibilidade:

a) **Memória implícita:** o funcionamento corpóreo; os automatismos holossomáticos da consciência; a interação inconsciente com o mundo.

b) **Memória explícita:** a memória declarativa; a interação consciente com o mundo; as percepções e parapercepções.

Fatores. Estamos recebendo informações constantemente, porém, não memorizamos tudo o que percebemos. Alguns fatores influenciam na consolidação, duração e facilidade de evocação das memórias.

Soma. Eis abaixo quatro exemplos de aspectos somáticos que impactam no processo da memória:

1. Alimentação. A boa alimentação suprindo as necessidades de vitaminas, proteínas e minerais, garantindo um bom funcionamento cerebral;

2. Sono. A noite de sono de acordo com as necessidades, propiciando tempo para as reorganizações sinápticas e para ocorrência dos sonhos, os quais auxiliam na consolidação das memórias;

3. Exercícios físicos. Os exercícios físicos colaborando para o equilíbrio somático e para a liberação dos neurotransmissores que garantem o bom funcionamento do mecanismo da memória;

4. Drogas. As drogas de todo tipo interferindo no funcionamento cerebral, alterando a percepção e prejudicando a consolidação das memórias.

Psicossoma. Eis abaixo quatro exemplos de aspectos psicossomáticos que impactam no processo da memória:

1. Emoção. As fortes emoções contribuindo para a liberação de neurotransmissores auxiliando na fixação das memórias.

2. Medo. O medo atuando como fixador dos arquivos da memória, tornando-os mais duradouros.

3. Estresse. O estresse inibindo a consolidação da memória; o estresse dificultando a evocação da memória, causando lapsos (brancos) grandes ou pequenos.

4. Repressão. A repressão das memórias desagradáveis ou traumáticas, podendo ocasionar sua extinção ou ocultação.

Mentalsoma. Eis abaixo quatro exemplos de aspectos mentaisomáticos que impactam no processo da memória:

1. Lucidez. A lucidez no momento de aquisição da memória favorecendo a consolidação do registro mnemônico.

2. Atenção. A atenção plena para a experiência possibilitando a apreensão dos detalhes e favorecendo a construção do arquivo mnemônico mais completo.

3. Processamento. O processamento da informação colaborando no processo de consolidação da memória.

4. Associação. O exercício de associação de ideias interligando diversos arquivos de memória, ajudando ao mesmo tempo na consolidação e na evocação.

Fatologia

Memória intrafísica. O cérebro; o ciclo aquisição-consolidação-evocação; o fato de a aquisição poder ser externa ou interna; os múltiplos estímulos prejudicando a atenção no momento da aquisição; as sinapses; as neossinapses; o fortalecimento (sinaptotrofismo) ou enfraquecimento (sinaptose) das conexões sinápticas; o hipocampo; o sistema límbico; as várias áreas cerebrais implicadas nos diferentes tipos de memória; os neurotransmissores; a necessidade de exercitar a memória; o sono auxiliando na reorganização sináptica; os sonhos colaborando para a consolidação das memórias; o fato de todos sonharem, porém algumas pessoas não se lembrarem dos seus sonhos; o fato de os pesadelos serem melhor lembrados por estarem ligados a emoções fortes; as lembranças ilógicas dos sonhos evidenciando as diferenças entre sonho e projeção da consciência, o esquecimento natural de informações desnecessárias ou irrelevantes.

Hipomnésia. Os miniesquecimentos (chaves, papéis, tarefas); o esquecimento de uma data comemorativa; o esquecimento de um compromisso importante; os brancos nos momentos de *stress*.

Amnésia. A perda da memória parcial ou total; o esquecimento de experiências vivenciadas sob efeito de drogas; a amnésia retrógrada causada pelas doenças demenciais, degenerativas ou senis; o fato de os exercícios mnemônicos e as atividades cerebrais complexas retardarem o aparecimento de certas doenças da memória; a amnésia anterógrada causada por traumas cerebrais; a perda de memória total causada por tumores ou encefalites; o fato de a maioria das memórias se armazenar em circuitos múltiplos e redundantes, sobrevivendo a lesões; a parapsicose pós-dessomática como consequência da desconsciência manifestada na intrafisicalidade.

Memória lábil. A labilidade da memória no momento da consolidação e da evocação; as distorções mnemônicas; complemento ou alteração de um arquivo mnemônico diante de uma nova informação adquirida; as associações mnemônicas complexificando os arquivos de memórias.

Memória falsa. A fragilidade da memória; o fato de algumas memórias serem incompletas ou parciais levando ao preenchimento mnemônico; a indução ou manipulação externa colaborando para a formação de uma memória falsa; a intrusão mnemônica ocasionada por uma consciex assediadora sobre a memória cerebral de uma conscin criando falsas recordações-fantasmas, traumatizantes.

Memória energética. O registro holochacral; os paraengramas; a sinalética energética; os reflexos energéticos.

Memória emocional. As recordações de cunho emocional; a vincagem mnemônica ocasionada pelas emoções; o filtro pessoal no registro da experiência; a repressão de memórias dolorosas ou traumáticas; o *stress* pós-traumático; o ressentimento cultivado; a gratidão exercitada.

Memória projetiva. O nível de lucidez da projeção influenciando na qualidade da memória da experiência projetiva; a autoprogramação para rememorar as experiências projetivas; o despertamento técnico a fim de regatar as memórias paracerebrais; a dificuldade na transferência das informações do paracérebro para o cérebro físico; a rememoração imediata ou posterior; a rememoração em bloco ou fragmentada; as anotações imediatas pós-despertamento; o fato de algumas projeções serem experiências suaves, sem significação emocional suficiente para suscitarem rememoração.

Memória parapsíquica. A sinalética energética pessoal; os autoparafenômenos; os extrapolacionismos parapsíquicos; as anotações sistemáticas.

Memória retrocognitiva. A rememoração de uma vida passada; a faculdade perceptiva pela qual a pessoa humana passa a conhecer fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante; a autoparabiografia; os ganchos retrocognitivos (objetos, músicas, edifícios, lugares, línguas); as cápsulas do tempo construídas na vida humana; os reencontros acionando as simpatias e as antipatias do passado; o *retrocognitarium*; a memória do curso intermissivo.

Memória contínua. A condição mnemônica da conscin, a partir da fase infantil, adquirir, seja por traumatismo durante o renascimento e / ou autoretrocognições intermissivas e de vidas humanas prévias, a conservação e utilização das próprias lembranças de modo ininterrupto, sem o hiato usual do choque biológico da ressonância e a perda costumeira dos *cons magnos*.

Memória quádrupla. A polimemória ou rememoração simultânea pela consciência intrafísica projetada e em estado de expansão, de fatos semelhantes ou interrelacionados simultaneamente de 4 fontes, épocas, lugares ou circunstâncias existenciais diversas.

Holomemória. A fonte de identidade consciencial; a memória integral adquirida no ciclo das vidas sucessivas; a teoria das seriéxis (holobiografia); a memória multiexistencial, multimilenar e multidotada funcionando como megarrepositório das vivências da consciência; as ideias inatas provenientes da memória integral; a hipótese de a holomemória registrar a realidade que criamos – ideias, emoções, energias, o tempo todo, sem omissões nem equívocos, em qualquer dimensão; as habilidades inatas; o temperamento; a recuperação de *cons magnos*.

Visão Panorâmica. As experiências de quase-morte ou projeções conscientes abruptas e forçadas por acidentes físicos propiciando o fenômeno da visão panorâmica;

a projeção introspectiva (intraconsciencial) acessando o centro mnemônico ou banco de memória integral da personalidade, como em um filme; o acesso à auto-holobiografia.

Tecnologia

Exercitação. *Memoria minuitur nisi eam exerceas* (A memória diminui quando não exercitada; Marcus Tullius Cicero, 106–43 a.e.c.).

Otimização. A fim de otimizar o funcionamento da memória, a conscin pode se utilizar de diversas técnicas.

Ars memoriae. Já na Antiguidade utilizava-se a técnica da “Arte da Memória”, que tinha como objetivo a memorização por meio da associação de “lugares” e “imagens” na memória, tendo sido bastante utilizada e difundida pelos gregos, desde a época pré-socrática e utilizada até a Idade Média. A dificuldade no registro escrito impunha a necessidade de memorizar “de cabeça”.

Atualidade. A utilização de artefatos e equipamentos que sirvam de memórias auxiliares, ampliando a capacidade de registro é fundamental, dada a quantidade de estímulos a que somos submetidos diariamente. Tais recursos são especialmente úteis para registro das experiências energéticas, extrafísicas e parapsíquicas, que podem apresentar dificuldade de consolidação devido à dificuldade de transferir as informações do paracérebro para o cérebro. Alguns exemplos: Caderno ou Bloco de Notas; *Laptop* ou *Notebook*; *Smartphone* ou *Tablet*.

Autopesquisa. A autopesquisa é fundamental para que a consciência identifique as características do seu processo mnemônico, quais facilitadores e dificultadores se apresentam e quais técnicas mais se adequam à sua realidade.

Usos. Importa também o uso que será dado às memórias adquiridas e evocadas. A interassistencialidade deve ser meta da consciência no uso dos arquivos mnemônicos, a fim de compreender a si, aos outros e também o contexto que vive. “A gratidão depende sempre da memória”. (Vieira, 2014, p. 628)

Tecnologia. A técnica do mnemograma; a técnica da leitura diária; as técnicas de registro autopesquisístico; a técnica do diário autobiográfico; a técnica da escrita de gescons; a técnica da autorreflexão de 5 horas aprimorando o mnemossoma; a técnica da imagística; as técnicas imagéticas; a técnica mnemônica de repassar os acontecimentos do dia antes de dormir; a técnica da atenção plena; os ganchos paradidáticos pessoais enquanto técnicas mnemônicas intelectuais; a técnica do detalhismo; as técnicas autorretrocognitivas; a técnica da associação de ideias; a técnica da circularidade fortalecendo a memória de longo prazo; a técnica das 50 vezes mais; a técnica do circuito coronochakra-frontochakra desbloqueando os chacras superiores; a técnica do despertar físico pós-projetivo; a técnica da autoprogramação da rememoração projetiva; a técnica da visualização parapsíquica; a técnica da evitação da cultura inútil.

Neofilia. O aprendizado constante de novas habilidades faz com que a memória esteja sempre sendo ativada.

Citação. “A vida não é o que a gente viveu, mas o que a gente lembra, e como lembra dela, pode contá-la.” (Gabriel Garcia Marques)

Interaciologia

A interação exercícios físicos–consolidação da memória; a interação percepção–atenção–memória; a interação repetição–fortalecimento da memória; a interação memória de curto prazo–memória de longo prazo; a interação emoção–memória; a interação memória cerebral (intrafísica)–memória paracerebral (extrafísica); a interação cérebro–paracérebro; a interação memória associativa–parapsiquismo; a interação intrusão externa–memória manipulada; a interação lucidez projetiva–rememoração facilitada; a interação registro–memorização; a interação leituras–anotações–memorização; a interação transcrição da experiência–fixação mnemônica; a interação evocação mnemônica–fixação mnemônica; a interação evocação mnemônica–reflexão–ressignificação; a interação memória (presente do passado)–atenção (presente do presente)–planejamento (presente do futuro); a interação autopesquisa–recuperação de *cons*; a interação Memória–História; a interação memória individual–memória grupal–memória coletiva; a interação memória cultivada–patrimônio holomnemônico.

A MEMÓRIA É O ATRIBUTO PELO QUAL A CONSCIN PODE, A PARTIR DO RESGATE DO PASSADO, DEFINIR A IDENTIDADE PESSOAL PRESENTE E PROJETAR A FUTURA, DIRECIONANDO A TRAJETÓRIA EVOLUTIVA.

Questionologia

01. Soma. Quais seus cuidados com o soma a fim de otimizar a memória? Procura cuidar da alimentação, faz exercícios físicos, tem sono reparador?

02. Autorganização. Qual seu nível de organização pessoal a fim de não sobrecarregar a memória? Tem agenda pessoal escrita? Faz listas de tarefas? Tem lugar para guardar cada coisa?

03. Técnicas. Já mapeou como a sua memória funciona? Aplica técnicas para aprimorá-la?

04. Registros. Você se preocupa em anotar os fatos e parafatos relevantes logo após a vivência da experiência, a fim de evitar distorções ou esquecimentos passíveis de ocorrer com a passagem do tempo?

05. Energossoma. Você se dedica à memorização da sinalética energética pessoal? Faz registros das próprias sinaléticas em papel e em arquivos de computador, incluindo frequência e significados?

06. Psicossomática. Como você lida com as memórias desestabilizantes? Carrega nas tintas do emocionalismo ou faz uma análise racional a fim de ressignificar essa memória?

07. Projeção da consciência. Qual seu percentual de rememoração das experiências projetivas? Quando rememora, faz registros sistemáticos?

08. Curso Intermissivo. Você já recuperou *cons* relativos ao seu curso intermissivo? Qual seu nível de clareza dos objetivos da sua programação existencial?

09. Autopesquisa. Você valoriza suas memórias e utiliza-as no processo de autopesquisa? Já fez um autoinventário das principais lembranças desta vida atual?

10. Retrocognição. Você já acessou dados da sua holomemória, relativos a fatos, cenas, formas, objetos e vivências de uma vida anterior? Qual a qualidade desses dados?

Referências:

1. ALEGRETTI, Wagner. *Retrocognições: Lembranças de Vidas Passadas*. 1ª Edição, Rio de Janeiro. IIPC, 1998.
2. IZQUIERDO, Ivan. *A Arte de Esquecer: Cérebro e Memória*. 2ª Edição, Rio de Janeiro. Vieira & Lent, 2010.
3. KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. 1ª Edição, Rio de Janeiro. Objetiva, 2012.
4. LE GOFF, Jacques. *Memória e História*. 7ª Edição, Campinas. Unicamp, 2013.
5. VIEIRA, Waldo. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*. Foz do Iguaçu, Associação Internacional Editares, 2014.
6. Idem. *Léxico de Ortopensatas*. Foz do Iguaçu, Associação Internacional Editares, 2014.
7. Idem. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. Rio de Janeiro, Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), 1999.

Filmografia:

1. Amnésia. Título Original: Memento. País: EUA. Data: 2000. Duração: 115 min. Gênero: Suspense. Idioma: Inglês. Direção: Christopher Nolan. Elenco: Guy Pearce; Carrie-Anne Moss; Joe Pantoliano.

2. Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças. Título original: Eternal Sunshine of the Spotless Mind. País: EUA. Data: 2004. Duração: 108 min. Gênero: Ficção científica, Drama, Comédia. Idioma: Inglês. Direção: Michel Gondry. Elenco: Jim Carrey, Kate Winslet, Kristien Dunst.

3. Em busca da memória. Título Original: In Search of Memory. País: Áustria. Data: 2009. Duração: 94 min. Gênero: Documentário. Direção: Petra Seeger. Elenco. Eric Kandel, Josh Dudman, Heinz Fischer, Markus Gifing.

4. Para Sempre Alice. Título Original: Still Alice. País EUA-França. Data: 2015. Duração: 99 min. Gênero: Drama. Direção: Richard Glatzer e Wash Westmoreland. Drama. Elenco: Julianne Moore, Kristen Stewart, Kate Bosworth.